

## PERFIL DO ENSINO DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

*Maria Rosilene Gomes Flôr, Napoleão de Farias Maracajá<sup>n</sup>*

UEPB/Dep. História e Geografia, roflor08@hotmail.com

<sup>n</sup> UFPB/PPGG, napoleão.maracaja@ibest.com.br

**Resumo-** A sociedade brasileira no decorrer de sua formação sofreu diversas mudanças sociais, as quais se refletiram na prática pedagógica dos professores de geografia. Desse modo, realizou-se neste estudo uma análise comparativa do modo como o ensino de geografia é desenvolvido em escolas públicas e privadas do município de Queimadas-PB. A partir das informações obtidas e tabuladas, gerou-se um perfil do ensino de geografia, apresentando docentes presos a uma metodologia tradicional, onde o ensino e o conteúdo se distanciam da realidade da alunos. Assim, verifica-se que a realidade de tais estabelecimentos não são muito diferentes uma da outra.

**Palavras-chave:** escola pública/privada; ensino; comparação.

**Área do Conhecimento:** Geografia

### Introdução

Desde os tempos mais remotos o conhecimento de geografia faz parte da vida do ser humano, ora ganhando mais espaço, ora perdendo sua utilidade, contudo prevalece até os dias atuais como disciplina do currículo escolar. Assim, em virtude das mudanças que ocorreram no ensino de geografia e diante da sua relevância para a compreensão dos fenômenos que ocorrem no cotidiano da sociedade, elaborou-se a partir da tabulação dos dados obtidos o perfil do ensino de geografia em escolas públicas e privadas do município de Queimadas-PB. Essa temática partiu de dúvidas e interrogações sobre as atuais práticas desta disciplina em sala de aula.

O suporte teórico da pesquisa consiste em estudos feitos por autores renomados, que nos fornecem base para analisar as práticas pedagógicas, os materiais de apoio utilizados e outros elementos, como os instrumentos de avaliação e o que é considerado como desafio na profissão. Para então, responder as questões sobre as dificuldades de ensinar geografia, a relação do conteúdo trabalhado com o cotidiano das turmas selecionadas para a pesquisa – 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental – e a influência dos materiais usados em sala de aula para a compreensão do conteúdo trabalhado.

Tais respostas indicam a direção da pesquisa a fim de alcançar o principal objetivo que é analisar o ensino de geografia na escola pública e privada de Queimadas-PB.

### Metodologia

A fim de alcançar os objetivos desse estudo, adotou-se como metodologia o levantamento bibliográfico, consistindo na busca de estudos

anteriores que contribuíram e contribuem para a melhoria do ensino de geografia. E, Também, o trabalho de campo com aplicação de questionários com professores de geografia e alunos da segunda fase do ensino fundamental de duas escolas do município de Queimadas-PB, sendo uma pública e outra privada.

Em seguida, realizou-se uma análise das semelhanças e contrastes do modo como o ensino de geografia está sendo desenvolvido nas duas escolas, construindo através da tabulação dos dados obtidos um perfil do ensino de geografia do município.

O município de Queimadas está situado a 450 metros de altitude entre as coordenadas geográficas de 7° 21' 51" S e 35° 54' 02" W. Localiza-se no Planalto da Borborema, Agreste do Estado da Paraíba.

### Resultados

De acordo com Vesentini (2002, p.235), as mudanças ocorridas na sociedade brasileira se refletiram de forma negativa na carreira docente e no salário do licenciado, influenciando no entusiasmo dos professores para entrar numa sala de aula, gerando um clima de insatisfação em relação a tal profissão.

A experiência cotidiana do professor na escola revela um quadro preocupante. Com base nos questionários aplicados, professores de geografia revelaram em seus depoimentos que a falta de material didático diversificado e adequado dificulta o desenvolvimento de um trabalho mais proveitoso.

Tabela 1 – Recursos materiais

	livro	mapa	filme	prova
escola pública	100%	87,5%	37,5%	37,5%
escola privada	37,5%	87,5%	37,5%	----

A tabela indica que o ensino de geografia na escola pública está muito preso ao livro didático. Apesar das modificações realizadas nos livros didáticos, deixando-os mais objetivos e com mais qualidade, o uso contínuo e diário deste recurso torna-se cansativo e pouco prazeroso para a clientela (SEMILUSO, 2006).

Enquanto o uso de materiais diversificados é de extrema relevância, pois eles auxiliam na fixação e compreensão do conteúdo trabalhado, além de possibilitar o desenvolvimento de aulas estimulantes, criativas e dinâmicas.

A tabela 1 ainda mostra o intenso uso da prova como instrumento de avaliação. Quando se sabe que o professor deve fazer uso de diversas estratégias para avaliar a aprendizagem, a fim de tomar os resultados obtidos como ponto de partida para direcionar com mais objetividade sua ação pedagógica e alcançar com êxito seus objetivos, considerando sempre o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos. E assim, levá-los a perceber com mais frequência a ligação dos assuntos estudados com a sua vida, uma vez que nem sempre é perceptível, segundo os alunos entrevistados.

Tabela 2 – Relação do conteúdo com a vida

	percebe a relação	não percebe
escola pública	62,5%	37,5%
escola privada	87,5%	12,5%

Os professores de ambas as instituições de ensino apontam como maior desafio da profissão a falta de atratividade da disciplina e os baixos salários, porém apesar disso, almejam serem bons profissionais.

## Discussão

Com o aparecimento de novas tecnologias na sociedade e no ensino, surgem novos métodos de trabalhar a geografia no cotidiano escolar, a fim de desenvolver na clientela as capacidades cognitivas, onde no processo de ensino-aprendizagem os conteúdos devem estar relacionados, segundo Cavalcante (2002, p.24), aos conceitos cotidianos dos alunos, contudo isso só é possível se o próprio professor entender essa função da geografia para o cotidiano, para então, fazer com que o aluno compreenda a realidade que o cerca em sua dimensão espacial, tornando-

o crítico. Como também, de acordo com Passini (et al, 2007, p.38), pesquisador, observador, identificador e analisador de problemas e buscador de soluções.

Assim, para reverter o quadro do perfil do ensino de geografia nas escolas em que a pesquisa foi realizada, é necessário que haja, a princípio, mudanças nos currículos universitários para o curso abranger as diversas áreas e tendências da ciência geográfica, e haver uma maior integração entre o departamento de geografia e a disciplina prática de ensino e, os professores encarar essa problemática com mais responsabilidade e vontade de ajudar a solucioná-la.

Tudo com o fim de formar profissionais capacitados para desempenhar sua função, sendo capaz de por em prática as novas metodologias e desenvolver as potencialidades dos alunos. Para isso, ele deve partir da realidade do aluno para posteriormente, tratá-los de modo mais abrangente e até fazer interdisciplinaridade com outras disciplinas. Afinal, essa é uma maneira de tentar romper o trabalho com conteúdos fragmentados, possibilitando “o diálogo entre os alunos e o professor no tratamento dos objetos estudados e a integração efetiva entre as disciplinas trabalhadas.” (CAVALCANTI, 2002, p 118).

Outra maneira de enriquecer as aulas é a reflexão diária, por parte do professor sobre sua prática de ensino, fazendo disso um hábito de análise crítica para evitar que dicotomias dificultem seu trabalho e buscar meios de atingir os objetivos almejados de maneira prazerosa, lúdica e contínua.

Assim é possível possibilitar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, tornando os conhecimentos adquiridos úteis na vida do indivíduo e capacitando-o para desempenhar seu papel na sociedade de forma consciente.

## Conclusão

O conhecimento empírico que se tem sobre a realidade do ensino de geografia é comprovado nessa pesquisa, onde ficam bem claro as dificuldades enfrentadas pelo licenciado e sua disposição em superar e mudar a visão que muitos têm da inutilidade da geografia.

Verifica-se também que a realidade da escola pública e da escola privada não muito distintas uma da outra, levando à reflexão sobre o fato do professor estar ou não atingindo os objetivos na prática educacional.

Deve-se, portanto, acreditar que é possível passar a agir de maneira objetiva em face dos desafios que a geografia procurar superar, construindo a experiência a partir da reflexão da realidade cotidiana em prol de uma educação

melhor para a sociedade, capaz de sensibilizar, conscientizar e formar cidadãos.

### Referências

- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- PASSINI, Elza Yasuko. et. al. **Prática de Ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
- Seminário Luso – Brasileiro Agricultura Familiar em Regiões com Riscos de Desertificação. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2006.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. et. al. **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.